

## **Avaliação clínica de cabritos alimentados com colostros acrescido de diferentes concentrações de dodecil sulfato de sódio**

---

*Assunção, Laressa Maria Oliveira<sup>1\*</sup>; Sousa, Ana Lúcia Madeira<sup>2</sup>; Prado, Guilherme Mendes<sup>3</sup>; Lucas, Juliana Izidoro<sup>4</sup>; Amaral, Monica Maria Souza<sup>5</sup>; Pinheiro, Raymundo Rizaldo<sup>6</sup>*

Pesquisas com aditivos químicos para uso no colostro e leite vêm sendo desenvolvidas no sentido de melhorar a conservação através da inativação de agentes microbiológicos presentes, mantendo-se as propriedades imunológicas e nutricionais. Dentre estes compostos, o dodecil sulfato de sódio (SDS) é um agente surfactante que apresenta propriedades citolíticas e uma provável ação antiviral. Um dos maiores desafios para o controle das lentivirose de pequenos ruminantes é impedir a contaminação das crias pela via digestiva, considerada a principal. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento quanto à receptividade ao colostro em cabritos que receberam o dodecil sulfato de sódio (SDS) no colostro caprino. O colostro, provindo de cabras recém-paridas, foi coletado três vezes em um período de 24h, combinado em um pool por coleta, tratado com SDS, em três dosagem (0,25%, 0,5% e 1%), durante 15 min. Para cada concentração do SDS, formaram-se três grupos experimentais, compostos de sete animais cada e um grupo controle, composto de cinco cabritos (G4) que recebeu colostro "in natura". Os tratamentos com o pool de colostro foram administrados três vezes aos animais em um período 24 horas. Os animais foram acompanhados

diariamente para observação de manifestações adversas ao consumo do SDS. As concentrações de SDS à 0,25; 0,5 e 1% no colostro, administradas aos respectivos grupos experimentais, não acarretaram nenhuma alteração clínica visível nos animais, mostrando boa receptividade destes, ao consumir o colostro tratado. Concluiu-se que a administração do SDS no colostro, nas concentrações de 0,25; 0,5 e 1% de SDS, não proporcionaram efeitos adversos ao comportamento alimentar dos animais que o ingeriram.

Palavras-Chave: Lentivírus, Controle, SDS, Colostro.

Suporte financeiro: Embrapa, FUNCAP.

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UVA, Bolsista FUNCAP-BPI/Embrapa.

<sup>2</sup>Aluna de Doutorado do Curso de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará.

<sup>3</sup>Aluno do Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário UNINTA, Bolsista FUNCAP-BPI/Embrapa.

<sup>4</sup>Aluno do Curso de Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

<sup>5</sup>Aluno do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário UNINTA, Bolsista FUNCAP-BPI/Embrapa.

<sup>6</sup>Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

\*Apresentadora do pôster: laressaassuncao@outlook.com